

## Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro 2013

### **Comércio Internacional de bens: exportações aumentaram 1,0% e importações diminuíram 6,4%**

As exportações de bens aumentaram 1,0% e as importações de bens diminuíram 6,4% no **trimestre terminado em janeiro 2013**, face ao período homólogo de 2012 (novembro 2011/janeiro 2012), o que determinou uma redução do défice da balança comercial no montante de 1 006,5 milhões de euros.

Em termos de taxa de variação homóloga mensal, as exportações aumentaram em janeiro 5,6% e as importações registaram uma variação de -6,9% (respetivamente, -2,9% e -6,7% em dezembro de 2012).

No **ano de 2012** as exportações de bens aumentaram 5,8% e as importações de bens diminuíram 5,3%, face ao ano anterior. O saldo da balança comercial registou uma melhoria, permanecendo deficitário no montante de 10 761,3 milhões de euros (défice de 16 372,7 milhões de euros em 2011). Os parceiros Intra-UE continuaram a dominar as transações efetuadas por Portugal com o exterior, embora se tenha registado uma redução do seu peso, tanto nas exportações como nas importações de bens.

#### **1. COMÉRCIO INTERNACIONAL (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE) NOVEMBRO 2012 A JANEIRO 2013**

No **trimestre terminado em janeiro 2013**, as exportações aumentaram 1,0% e as importações diminuíram 6,4%, face ao período homólogo do ano anterior, tendo-se verificado uma redução do défice da balança comercial no montante de 1 006,5 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 83,1%, o que corresponde a um aumento de 6,1 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

No mês de **janeiro 2013** as exportações aumentaram 5,6% relativamente a janeiro de 2012, devido à evolução positiva registada tanto no mercado Intra-UE como no mercado Extra-UE (nomeadamente nos *Combustíveis minerais* e produtos *Químicos*). As importações diminuíram 6,9% face ao valor registado em janeiro 2012, em resultado da redução verificada em ambos os mercados (devido sobretudo aos *Combustíveis minerais*).

Em termos das variações mensais, em **janeiro 2013** as exportações aumentaram 19,6% face a dezembro de 2012, devido à evolução positiva verificada na quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos *Veículos e outro material de transporte* e, com maior dimensão, no Comércio Intra-UE. As importações registaram um acréscimo de 5,3%, refletindo o aumento verificado em ambos os mercados.

### RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 11 a JAN 12	NOV 12 a JAN 13	%
<b>INTERNACIONAL</b>			
Exportações (FOB)	10 823.5	10 934.9	1.0
Importações (CIF)	14 051.2	13 156.1	-6.4
Saldo	-3 227.7	-2 221.2	
Taxa de cobertura (%)	77.0	83.1	
<b>INTRA-UE</b>			
Exportações (FOB)	7 792.8	7 709.3	-1.1
Importações (CIF)	10 240.7	9 527.4	-7.0
Saldo	-2 447.8	-1 818.1	
Taxa de cobertura (%)	76.1	80.9	
<b>ZONA EURO</b>			
Exportações (FOB)	6 608.0	6 491.1	-1.8
Importações (CIF)	9 295.3	8 674.9	-6.7
Saldo	-2 687.3	-2 183.8	
Taxa de cobertura (%)	71.1	74.8	
<b>EXTRA-UE</b>			
Exportações (FOB)	3 030.6	3 225.6	6.4
Importações (CIF)	3 810.5	3 628.8	-4.8
Saldo	-779.9	-403.1	
Taxa de cobertura (%)	79.5	88.9	
<b>SEM COMB. E LUBRIFICANTES</b>			
Exportações (FOB)	2 484.8	2 773.8	11.6
Importações (CIF)	1 663.2	1 684.4	1.3
Saldo	821.6	1 089.5	
Taxa de cobertura (%)	149.4	164.7	

### Comércio Intra-UE

No **trimestre terminado em janeiro 2013**, tanto as exportações como as importações diminuíram, respetivamente 1,1% e 7,0%, **face ao período homólogo** do ano transato.

Em **janeiro 2013** as exportações aumentaram 3,3% **face ao mês homólogo de 2012**, em reflexo sobretudo da evolução positiva registada nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*). As importações registaram uma redução de 6,4%, em especial devido aos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis* e nos *Automóveis de passageiros*), às *Máquinas e aparelhos* e aos produtos *Químicos*.

**Em relação ao mês anterior**, as exportações aumentaram 25,8% em **janeiro 2013**, devido sobretudo à evolução positiva registada nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros*, nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis* e nos *Veículos automóveis para transporte de mercadorias, incluídos chassis com motor e cabine*) e nas *Máquinas e aparelhos* (principalmente nos *Aparelhos recetores para radiodifusão, mesmo combinados, num mesmo invólucro, com um aparelho de gravação ou de reprodução de som, ou com um relógio*). As importações aumentaram 2,2%, em resultado dos aumentos verificados nomeadamente nos *Plásticos e borrachas* e nos produtos *Químicos* (nomeadamente nos *Medicamentos*).

## Comércio Extra-UE

No **trimestre terminado em janeiro 2013 e face ao período homólogo** do ano anterior, as exportações registaram um aumento de 6,4% e as importações uma diminuição de 4,8%, a que correspondeu um défice de 403,1 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 88,9%.

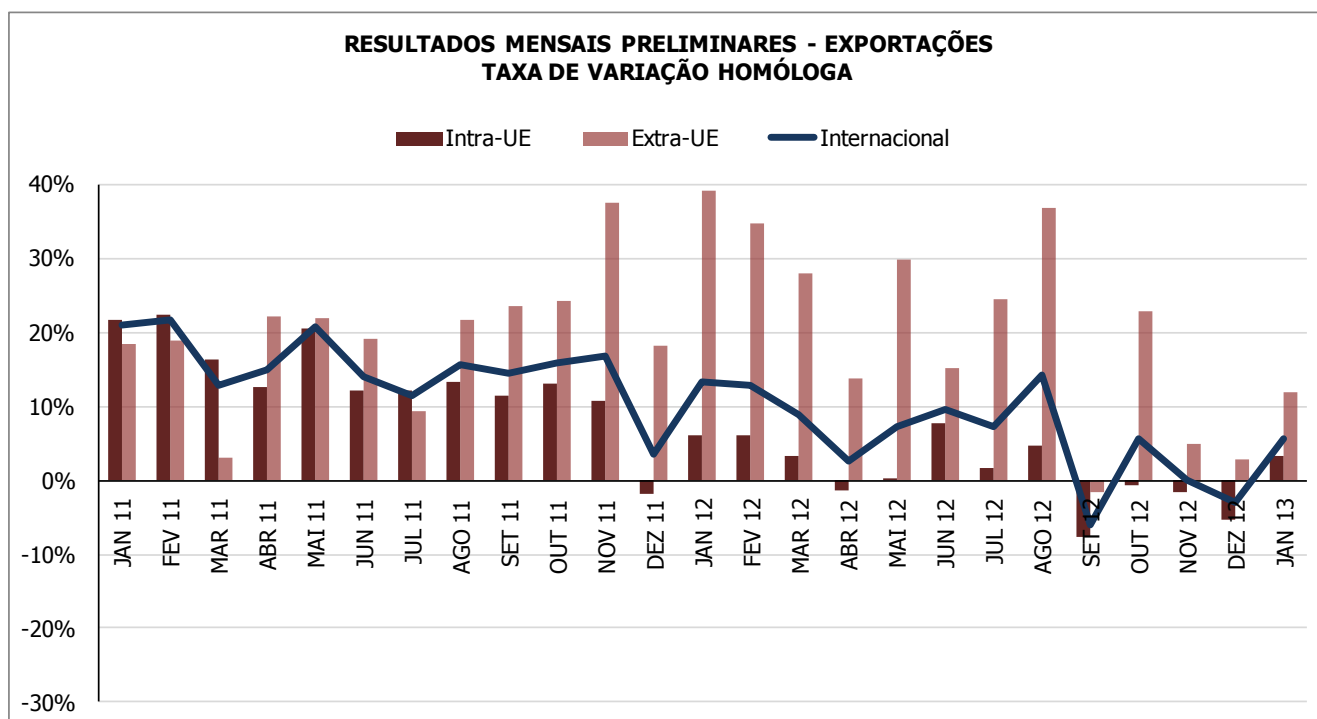
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 11,6% e as importações 1,3%, face ao período homólogo de 2012. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 1 089,5 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 164,7%.

Em **janeiro 2013** as exportações para os Países Terceiros aumentaram 12,0% **face ao mês homólogo de 2012**, em resultado dos crescimentos registados em quase todos os grupos de produtos, com maior destaque nos *Metais comuns* (principalmente de *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos*), nas *Máquinas e aparelhos* e nos produtos *Químicos* (nomeadamente no *Ácido tereftálico* e seus sais e no *Buta-1,3-dieno e isopreno*). As importações apresentaram uma diminuição de 8,3%, devido maioritariamente ao decréscimo verificado nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e no *Gás Natural*).

Em **janeiro 2013** as exportações registaram um acréscimo de 6,3% **relativamente ao mês anterior**, traduzindo os aumentos verificados na generalidade dos grupos de produtos, com destaque para os *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente nos *Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas*) e nos produtos Agrícolas (nomeadamente no *Óleo de soja*, no *Azeite de oliveira* e no *Bacalhau-do-Atlântico*). As importações apresentaram um acréscimo de 13,6%, em resultado do aumento registado na maioria dos grupos de produtos, com especial destaque para os *Combustíveis minerais* (nomeadamente nos *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e nos *Fuelóleos obtidos a partir do petróleo*) e os *Metais comuns* (nomeadamente *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado*).

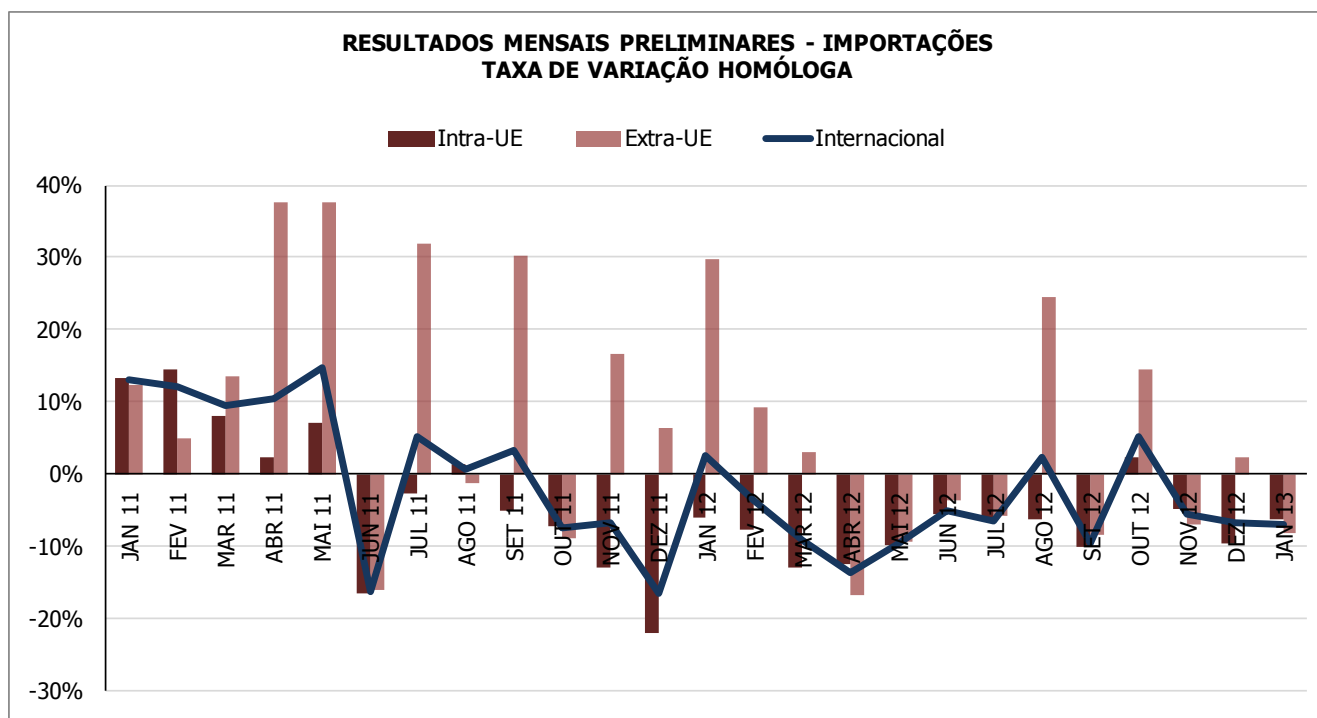
## RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - EXPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	EXPORTAÇÕES				EXPORTAÇÕES				EXPORTAÇÕES			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal	
<b>TOTAL</b>	<b>45 359</b>	<b>3 827</b>			<b>32 229</b>	<b>2 744</b>			<b>13 130</b>	<b>1 082</b>		
JANEIRO	3 623	3 827	5.6	19.6	2 656	2 744	3.3	25.8	967	1 082	12.0	6.3
FEVEREIRO	3 797				2 746				1 051			
MARÇO	4 149				3 015				1 133			
ABRIL	3 558				2 548				1 011			
MAIO	4 043				2 860				1 182			
JUNHO	3 987				2 934				1 053			
JULHO	4 115				2 922				1 193			
AGOSTO	3 365				2 179				1 186			
SETEMBRO	3 581				2 600				982			
OUTUBRO	4 033				2 804				1 229			
NOVEMBRO	3 909				2 784				1 125			
DEZEMBRO	3 199				2 181				1 018			



## RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - IMPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	IMPORTAÇÕES				IMPORTAÇÕES				IMPORTAÇÕES			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal	2012	2013	Homóloga	Mensal
<b>TOTAL</b>	<b>56 120</b>	<b>4 399</b>			<b>40 288</b>	<b>3 096</b>			<b>15 832</b>	<b>1 303</b>		
JANEIRO	4 726	4 399	-6.9	5.3	3 306	3 096	-6.4	2.2	1 420	1 303	-8.3	13.6
FEVEREIRO	4 676				3 438				1 238			
MARÇO	5 106				3 720				1 386			
ABRIL	4 415				3 205				1 210			
MAIO	5 031				3 527				1 504			
JUNHO	4 536				3 371				1 165			
JULHO	4 709				3 374				1 335			
AGOSTO	4 418				2 897				1 521			
SETEMBRO	4 684				3 280				1 404			
OUTUBRO	5 061				3 740				1 322			
NOVEMBRO	4 581				3 401				1 180			
DEZEMBRO	4 177				3 030				1 146			



## Grandes Categorias Económicas

No **trimestre terminado em janeiro 2013** o maior decréscimo nas exportações, **face ao período homólogo** de 2012, verificou-se no *Material de transporte e acessórios* (-15,1%), enquanto nas exportações de *Máquinas e outros bens de capital* se registou um aumento (+11,8%).

No mesmo período, e no que se refere às importações, salientam-se as diminuições no *Material de transporte e acessórios* (-18,0%), nos *Bens de consumo* (-9,3%) e nos *Combustíveis e lubrificantes* (-7,6%).

### RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 11 a JAN 12	NOV 12 a JAN 13	%	NOV 11 a JAN 12	NOV 12 a JAN 13	%
<b>PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS</b>	1 179	1 223	3.7	1 833	1 798	-1.9
PRODUTOS PRIMÁRIOS	331	319	-3.7	796	763	-4.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	848	904	6.7	1 037	1 035	-0.1
<b>FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	3 593	3 714	3.4	3 840	3 779	-1.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	355	333	-6.0	437	429	-1.8
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 238	3 381	4.4	3 402	3 350	-1.5
<b>COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES</b>	868	885	2.0	2 695	2 491	-7.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	2	0	-78.9	2 005	1 941	-3.2
PRODUTOS TRANSFORMADOS	866	885	2.2	690	550	-20.2
<b>MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)</b>	1 265	1 415	11.8	1 989	1 894	-4.8
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	739	852	15.3	1 203	1 182	-1.8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	526	563	7.0	786	713	-9.3
<b>MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS</b>	1 903	1 616	-15.1	1 547	1 269	-18.0
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	523	398	-23.8	472	368	-22.1
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	320	308	-3.6	131	151	15.6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 060	910	-14.2	944	750	-20.6
<b>BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	1 975	2 074	5.0	2 119	1 921	-9.3
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	247	274	10.9	389	297	-23.6
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 104	1 144	3.6	768	720	-6.3
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	625	656	5.0	963	904	-6.1
<b>BENS NE NOOUTRA CATEGORIA</b>	7	7	11.8	7	3	-59.8

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

## 2. EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS EM 2012

### EXPORTAÇÕES DE BENS

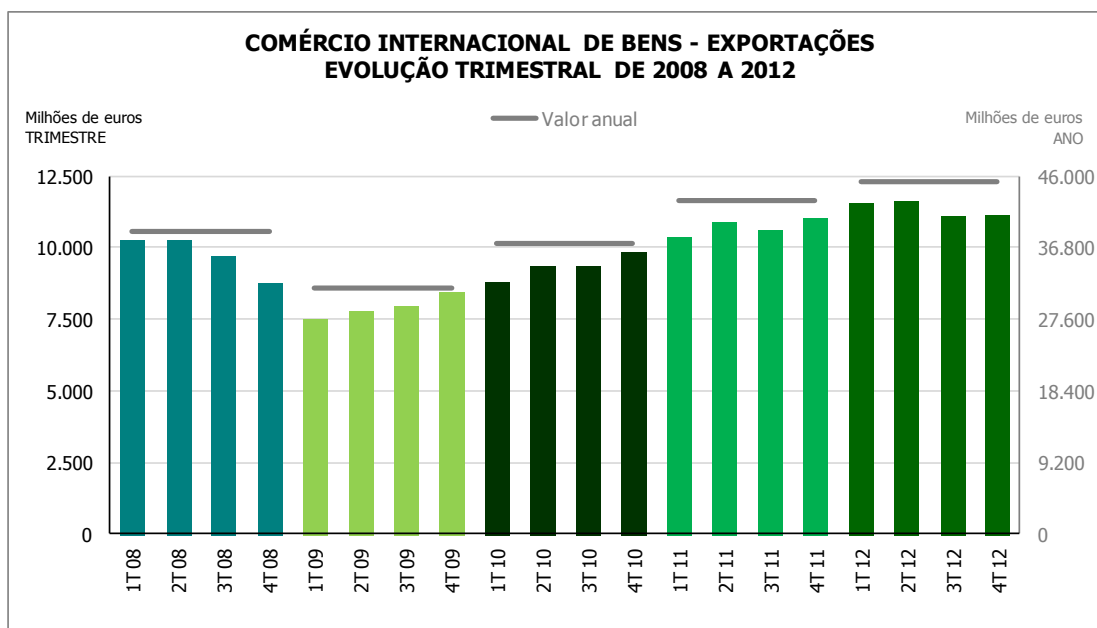
As exportações de bens aumentaram 5,8% no ano de 2012, atingindo um valor total de 45 358,9 milhões de euros (+2 488,7 milhões de euros que em 2011). Para esta evolução positiva contribuiu principalmente o acréscimo registado no Comércio Extra-UE (+2 170,1 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +19,8%).

As exportações para os países Intra-UE também aumentaram em 2012 face ao ano anterior embora de forma menos expressiva (+318,6 milhões de euros, correspondente a um aumento nominal de apenas 1,0%).

O crescimento anual registado em 2012 foi menos intenso que o verificado em 2011 (+15,0%) e em 2010 (+17,6%).

As exportações de bens para os mercados externos aumentaram em todos os trimestres de 2012, face aos trimestres homólogos de 2011, embora em desaceleração ao longo do ano (variações homólogas de 11,5%, 6,5%, 4,4% e 1,1%, respetivamente no 1º, 2º, 3º e 4º trimestre).

Os países Intra-UE continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior. Contudo, nos últimos anos evidencia-se uma tendência de diminuição do seu peso relativo: 71,1% dos bens nacionais vendidos para os mercados externos tinham como destino os parceiros Intra-UE em 2012, enquanto em 2008 o seu peso foi de 74,4%.



No ano de 2012, os principais países de destino dos bens nacionais continuaram a ser Espanha, Alemanha e França. No seu conjunto, estes países representavam 46,6% do valor total das exportações portuguesas de bens (-4,0 p.p. face a 2011).

Espanha permaneceu como o maior mercado de destino dos bens nacionais, tendo atingido um peso de 22,5%, o que representou, contudo, uma redução de 2,4 p.p. comparativamente a 2011. As exportações de bens para o país vizinho diminuíram 4,5% em 2012 face ao ano anterior, devido sobretudo às reduções verificadas nos *Metais comuns* e nos *Veículos e outro material de transporte*.

As exportações de bens para a Alemanha também diminuíram em 2012 face ao ano anterior (-4,1%), em resultado essencialmente da redução registada nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*. No entanto, o mercado alemão permaneceu como 2º principal cliente externo dos bens nacionais, com um peso de 12,3% (-1,3 p.p. face a 2011).

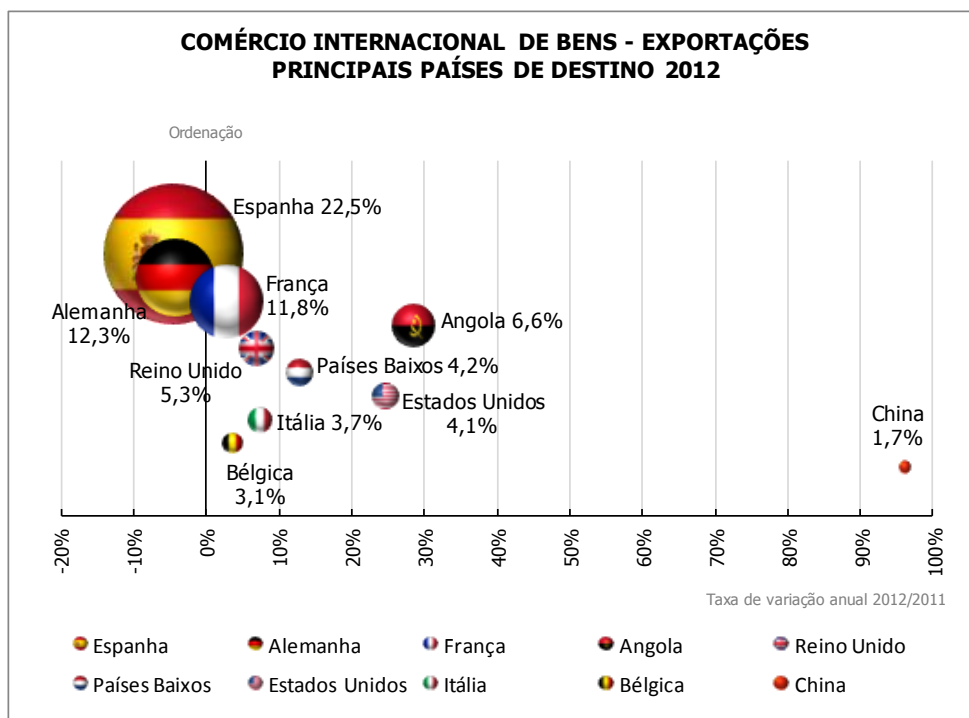
França manteve-se como o 3º principal mercado de destino tendo atingido um peso de 11,8% em 2012 (-0,3 p.p. face a 2011). Em sentido contrário ao da evolução verificada nas exportações de bens para Espanha e Alemanha, as exportações de bens para França aumentaram 2,8% relativamente a 2011, acréscimo quase generalizado a todos os grupos de produtos, embora com maior intensidade nos *Metais comuns*, produtos *Alimentares e Agrícolas*.

No ano de 2012 face ao ano anterior, salientam-se ainda os aumentos nos restantes 10 principais clientes externos dos bens nacionais (Angola, Reino Unido, Países Baixos, Estados Unidos, Itália, Bélgica e China), tendo os maiores crescimentos ocorrido nas exportações de bens para a China, Angola e Estados Unidos.

As exportações de bens para a China aumentaram 96,2% em relação a 2011, essencialmente como reflexo dos acréscimos registados nos *Veículos e outro material de transporte*. Esta evolução permitiu à China ascender de 14º em 2011 a 10º principal país de destino em 2012, tendo atingido um peso de 1,7% (+0,8 p.p. face a 2011).

Angola reforçou a sua posição como 4º maior cliente externo, com um peso de 6,6% (+1,2 p.p. face a 2011), em resultado do acréscimo de 28,6% relativamente a 2011 (maior aumento anual, em valor, na globalidade dos países parceiros). Para este aumento contribuíram mais significativamente as exportações de *Máquinas e aparelhos* e de *Metais comuns*, mas o acréscimo foi generalizado a quase todos os grupos de produtos.

As exportações de bens para os Estados Unidos aumentaram 24,7% em 2012, devido sobretudo aos *Combustíveis minerais*. Os Estados Unidos atingiram assim um peso de 4,1% (+0,6 p.p. face a 2011), o que permitiu ascender a 7º principal país de destino para os bens nacionais em 2012, superando a Itália.





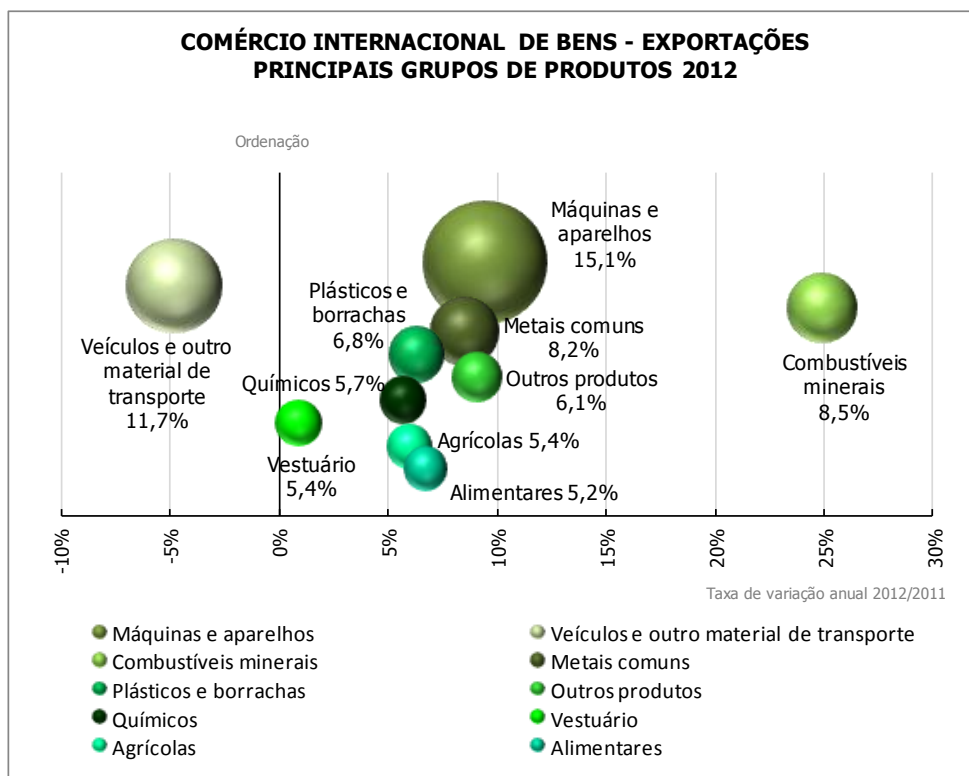
No que respeita aos produtos transacionados, no ano de 2012 as *Máquinas e aparelhos* e os *Veículos e outro material de transporte* continuaram a ser os principais grupos de produtos vendidos aos mercados externos. Contudo, os *Combustíveis minerais* ultrapassaram os *Metais comuns* como 3º principal bem exportado.

No seu conjunto, as *Máquinas e aparelhos*, os *Veículos e outro material de transporte* e os *Combustíveis minerais* representavam 35,3% do valor total das exportações de bens em 2012 (+0,5 p.p. face a 2011).

As *Máquinas e aparelhos* permaneceram como o principal bem vendido ao exterior, com um peso de 15,1% (+0,5 p.p. face a 2011). Em 2012, as exportações deste tipo de bens aumentaram 9,5% relativamente ao ano anterior (2º maior aumento anual, em valor, na globalidade dos grupos de produtos), devido principalmente ao aumento das exportações para os países Extra-UE.

Entre os 10 principais grupos de produtos exportados, os *Veículos e outro material de transporte* foram o único grupo a registar uma redução em 2012 face a 2011 (-4,8%). Esta evolução foi devida à diminuição verificada nas exportações deste tipo de bens para os parceiros Intra-UE, dado que nas exportações para os Países Terceiros se registou um aumento. No entanto, os *Veículos e outro material de transporte* mantiveram-se como o 2º principal bem exportado, com um peso de 11,7% (-1,3 p.p. face a 2011).

As exportações de *Combustíveis Minerais* apresentaram um acréscimo de 24,9% em relação ao ano anterior (maior aumento anual, em valor, na globalidade dos grupos de produtos). Deste modo, ascenderam de 4º principal bem vendido ao exterior em 2011 a 3º em 2012, tendo atingido um peso de 8,5% (+1,3% face a 2011). Este crescimento deveu-se tanto ao Comércio Intra-UE como ao Extra-UE.



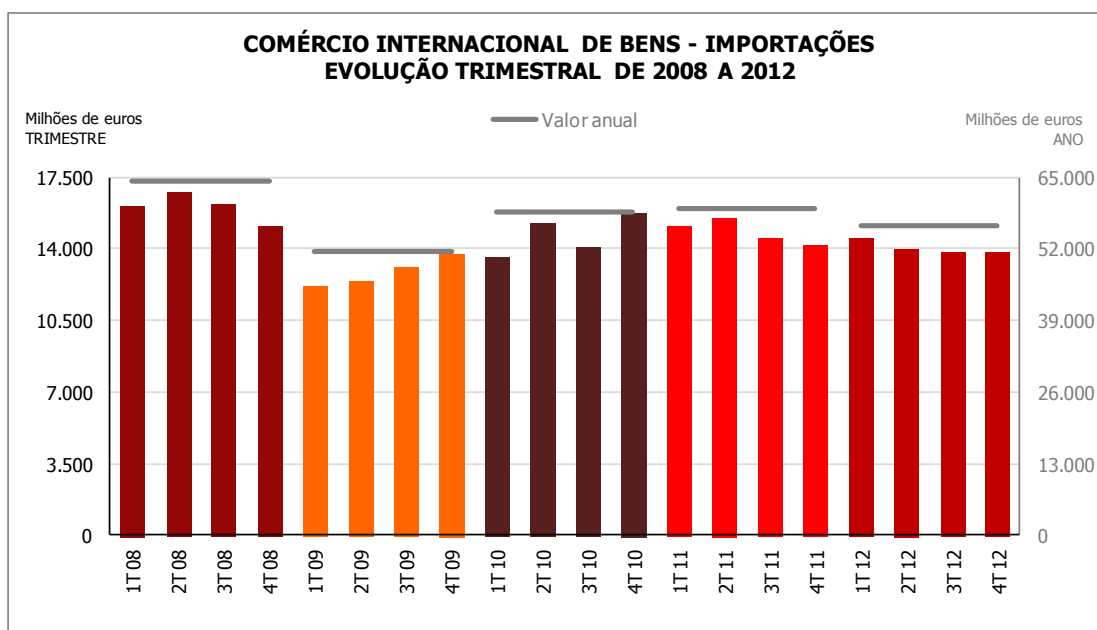
## IMPORTAÇÕES DE BENS

Em 2012 as importações de bens diminuíram 5,3% face ao ano anterior (-3 122,7 milhões de euros) atingindo um montante global de 56 120,2 milhões de euros, após terem registado crescimentos de 1,0% em 2011 e de 14,1% em 2010.

A evolução do Comércio Intra-UE (-3 336,4 milhões de euros, correspondente a taxa de variação anual de -7,6%) determinou a redução registada na globalidade do Comércio Internacional, dado que nas importações de bens originários dos Países Terceiros se contabilizou um aumento (+213,7 milhões de euros, correspondente a +1,4%).

Registaram-se variações homólogas negativas nas importações de bens provenientes dos mercados externos em todos os trimestres do ano de 2012 (-3,9%, -9,6%, -5,0% e -2,3%, do 1º ao 4º trimestre, respetivamente).

O relacionamento de Portugal com os restantes Estados-membros da UE também continuou a ser preponderante nas importações de bens efetuadas no ano de 2012 (71,8%), à semelhança do que se verificou nas exportações de bens. Denotou-se contudo uma redução deste peso relativo em 3,0 p.p. dos bens adquiridos ao exterior com proveniência nos parceiros Intra-UE face ao ano de 2008.



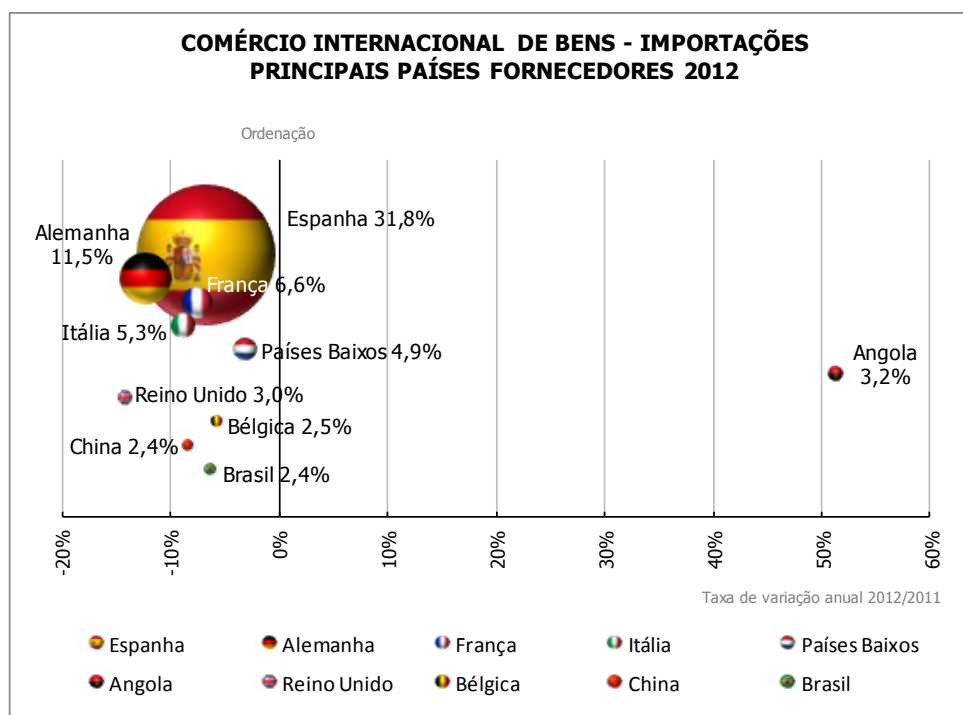
Espanha, Alemanha e França continuaram a ser os principais países fornecedores de bens em 2012. No seu conjunto, representaram 49,9% do valor total das importações de bens (-1,5 p.p. face a 2011).

No ano de 2012, as importações de bens provenientes de Espanha diminuíram 6,6% relativamente ao ano anterior. Os *Veículos e outro material de transporte*, as *Máquinas e aparelhos* e os *Metais comuns* foram os bens que mais contribuíram para esta evolução. Todavia, o país vizinho permaneceu claramente como o maior mercado fornecedor de bens a Portugal, embora o seu peso tenha diminuído de 32,3% em 2011 para 31,8% em 2012.

A Alemanha manteve-se igualmente como o 2º principal país fornecedor de bens a Portugal em 2012, tendo atingido um peso de 11,5% (-0,9 p.p. face a 2011). As importações de bens com proveniência deste mercado diminuíram 12,3% em relação a 2011, redução generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas com maior impacto nos *Veículos e outro material de transporte*.

As importações de bens provenientes de França também registaram uma redução face ao ano anterior (-7,5%), tendo resultado principalmente da evolução verificada nos *Veículos e outro material de transporte* e nas *Máquinas e aparelhos*. Apesar desta diminuição, o mercado francês continuou a ser o 3º maior fornecedor de bens a Portugal, com um peso de 6,6% (-0,2 p.p. face a 2011).

Em 2012, à exceção de Angola, os 10 principais países fornecedores de bens registaram reduções face ao ano anterior. As importações de bens originários de Angola apresentaram um crescimento anual de 51,3% (maior aumento anual, em valor, na globalidade dos países), que se deveu quase exclusivamente aos *Combustíveis minerais*. Este acréscimo resultou na subida de Angola, de 11º maior mercado fornecedor de bens em 2011, para 6º em 2012, com um peso de 3,2% (+1,2 p.p. face a 2011).



No que respeita aos produtos transacionados, os *Combustíveis minerais* e as *Máquinas e aparelhos* continuaram a ser os principais grupos de produtos provenientes dos mercados externos em 2012. No entanto, os produtos *Químicos* ascenderam a 3º principal bem importado.

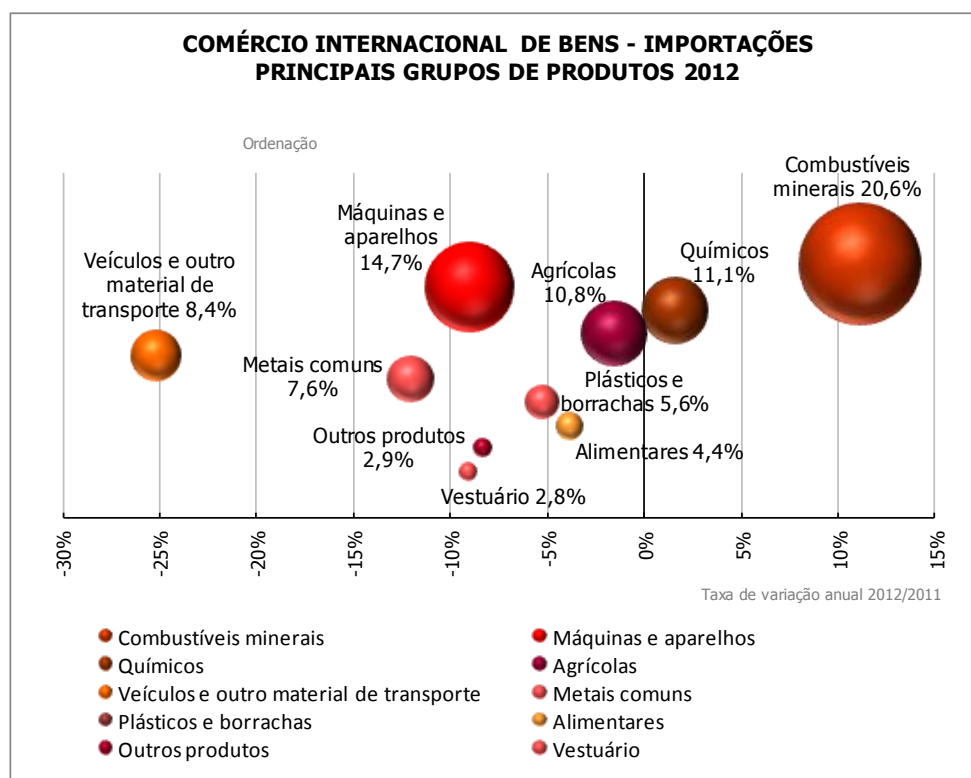
No seu conjunto, os *Combustíveis minerais*, as *Máquinas e aparelhos* e os produtos *Químicos* representaram 46,4% do valor total das importações de bens de 2012 (+3,2 p.p. face a 2011).

No ano de 2012, os *Combustíveis minerais* reforçaram a sua posição como principal bem importado, com um peso de 20,6% (+3,0 p.p. face a 2011), em resultado do aumento de 11,2% verificado nas importações deste tipo de bens, comparativamente ao ano anterior (maior acréscimo, em valor, registado na globalidade dos grupos de produtos), que se deveu essencialmente ao acréscimo verificado no Comércio Extra-UE.

As importações de *Máquinas e aparelhos* diminuíram 9,0% em relação a 2011, pelo que este grupo de produtos atingiu um peso de 14,7% em 2012 (-0,6 p.p. face a 2011), mantendo-se, contudo, como 2º principal grupo de produtos importado do exterior.

Os produtos *Químicos* passaram de 5º principal bem importado em 2011 para 3º no ano de 2012, por troca com os *Veículos e outro material de transporte*. Os produtos *Químicos* concentraram 11,1% do valor total das importações de bens em 2012 (+0,7 p.p. face a 2011), tendo registado um aumento anual de 1,6%.

Em 2012 salienta-se ainda que as importações de *Veículos e outro material de transporte* registaram a maior redução em valor na globalidade dos grupos de produtos (-25,1% face a 2011), devido quase exclusivamente à evolução do Comércio Intra-UE. Deste modo, o peso dos *Veículos e outro material de transporte* reduziu-se de 10,6% em 2011 para 8,4% em 2012 (5º principal grupo de produtos importado).



### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

Em 2012 o saldo da balança comercial de bens com o exterior registou uma melhoria de 5 611,4 milhões de euros face a 2011, em resultado do aumento das exportações e da diminuição das importações. No entanto, o saldo continuou deficitário, no montante de 10 761,3 milhões de euros.

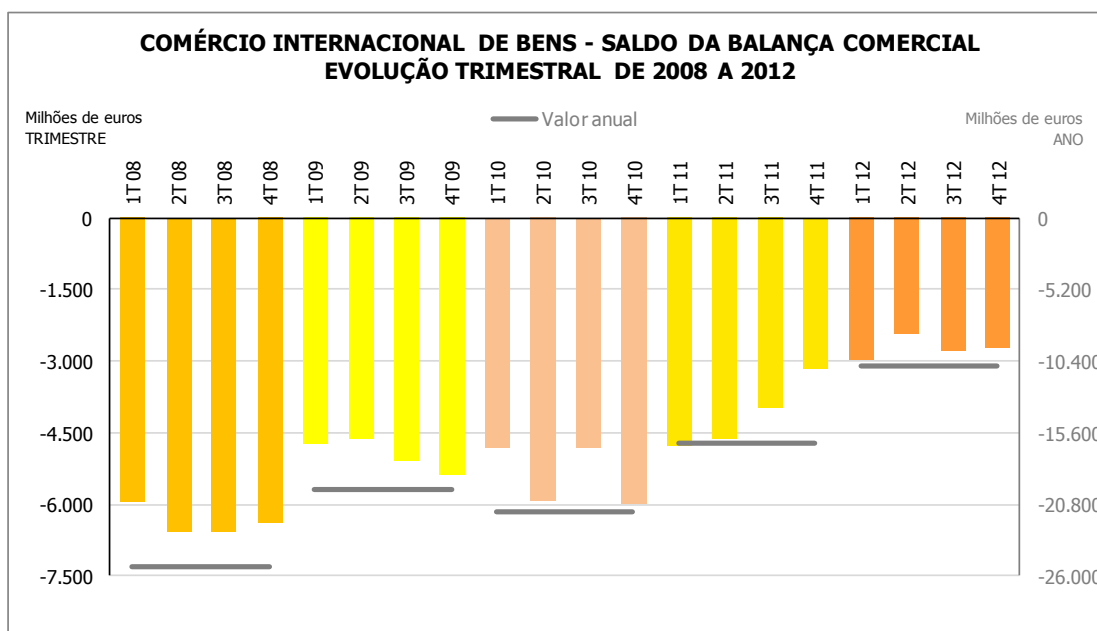
#### COMÉRCIO INTERNACIONAL - EVOLUÇÃO 2008-2012

RESULTADOS GLOBAIS	2008	2009		2010		2011		2012	
	10 <sup>6</sup> €	10 <sup>6</sup> €	Taxa Variação (%)	10 <sup>6</sup> €	Taxa Variação (%)	10 <sup>6</sup> €	Taxa Variação (%)	10 <sup>6</sup> €	Taxa Variação (%)
<b>INTERNACIONAL</b>									
Exportações (FOB)	38.847,3	31.696,8	-18,4	37.267,9	17,6	42.870,2	15,0	45.358,9	5,8
Importações (CIF)	64.193,9	51.378,5	-20,0	58.647,4	14,1	59.242,9	1,0	56.120,2	-5,3
Saldo	-25.346,6	-19.681,7		-21.379,5		-16.372,7		-10.761,3	

A redução do défice comercial de bens verificado em 2012, em relação ao ano anterior, resultou maioritariamente da melhoria do saldo da balança Intra-UE (+3 655,0 milhões de euros face a +1 956,4 milhões de euros no saldo da balança Extra-UE).

Contudo, o saldo das transações comerciais de bens com os parceiros UE permaneceu negativo (défice de 8 058,9 milhões de euros), assim como com os países Extra-UE (défice de 2 702,4 milhões de euros).

A evolução trimestral do saldo da balança comercial de bens revelou melhorias no défice em todos os trimestres de 2012, comparativamente aos trimestres homólogos (reduções de cerca de 2 000 milhões de euros em cada um dos dois primeiros trimestres, de 1 200 milhões de euros no 3º trimestre e de 400 milhões de euros no 4º trimestre).



No ano de 2012, o maior défice comercial continuou a verificar-se nas transações de bens com Espanha e o maior excedente nas trocas de bens com França.

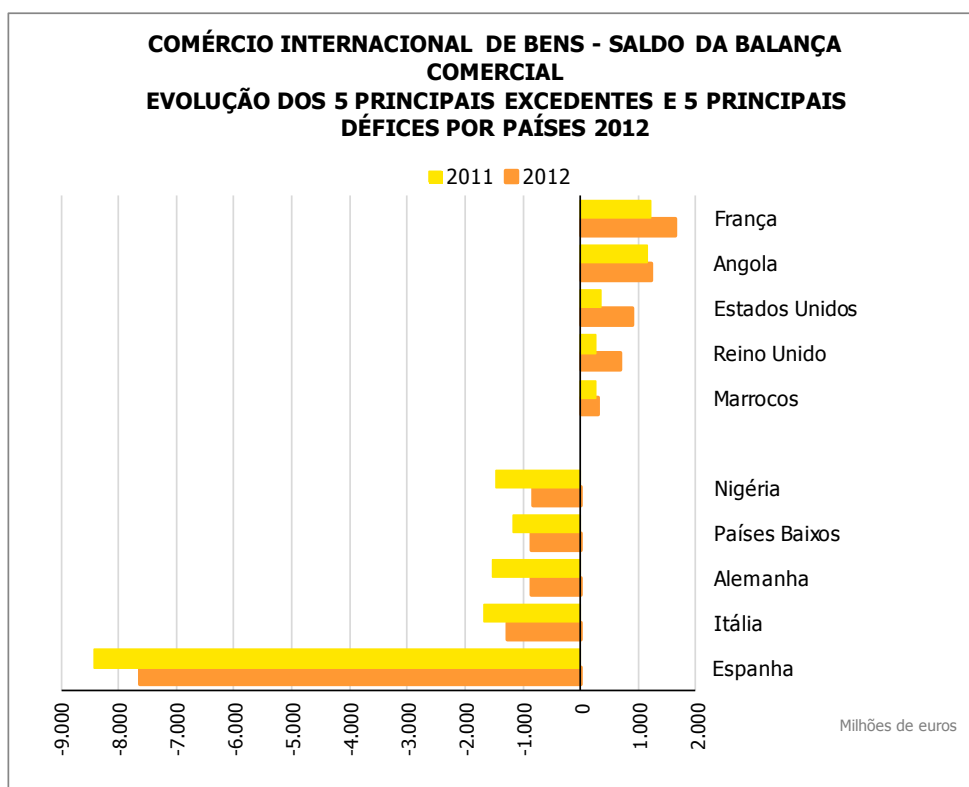
O saldo da balança comercial de Portugal com Espanha permaneceu claramente como o défice mais elevado (défice de 7 644,5 milhões de euros), apesar de ter registado a maior redução na globalidade dos países (+792,5 milhões de euros face a 2011). Os *Veículos e outro material de transporte* e as *Máquinas e aparelhos* foram os bens que mais contribuíram para esta evolução, mas o desagravamento do défice verificou-se em quase todos os grupos de produtos. As trocas com a Itália continuaram a representar o 2º maior défice comercial. Em 2012, o défice bilateral totalizou 1 269,6 milhões de euros, diminuindo porém 398,1 milhões de euros em relação a 2011, devido sobretudo à evolução das trocas bilaterais de *Outros produtos* (em especial *Ouro, incluído o ouro platinado, em formas brutas ou semimanufacturadas ou em pós*) e de *Veículos e outro material de transporte*.

O défice com a Alemanha atingiu 860,2 milhões de euros em 2012, tendo registado a segunda maior redução na globalidade dos países (+661,0 milhões de euros), em resultado maioritariamente da evolução positiva registada nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Veículos e outro material de transporte*. Em sentido contrário, o saldo da balança comercial com a França permaneceu em 2012 como o excedente mais elevado. O saldo com este parceiro Intra-UE atingiu

1 649,5 milhões de euros, correspondente a um aumento de 445,2 milhões de euros face a 2011. Os *Veículos e outro material de transporte* foram o tipo de bens que mais contribuíram para esta melhoria.

Em 2012, as trocas comerciais com Angola continuaram igualmente a apresentar o 2º maior excedente (1 216,9 milhões de euros, +63,2 milhões de euros que em 2011).

O saldo bilateral com os Estados Unidos também permaneceu como 3º maior excedente comercial em 2012, totalizando 904,1 milhões de euros (+542,0 milhões de euros que em 2011). Esta evolução positiva foi generalizada a quase todos os grupos de produtos, embora com maior intensidade nos *Combustíveis minerais*.



Por produtos, em 2012 o maior saldo negativo da balança comercial continuou a registar-se nas trocas de *Combustíveis minerais*, enquanto o maior excedente correspondia às trocas de *Minerais e minérios*.

Os *Combustíveis minerais* reforçaram a sua posição como o grupo de produtos com maior saldo negativo em 2012 (défice de 7 688,7 milhões de euros), em reflexo do aumento de 391,0 milhões de euros face a 2011 (maior agravamento na globalidade dos grupos de produtos). De notar que a evolução do valor deste tipo de bens está muito dependente da evolução dos preços nos mercados internacionais, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*).

O défice nas trocas comerciais de produtos *Agrícolas* registou uma diminuição de 232,8 milhões de euros em 2012, face ao ano anterior. Deste modo, os produtos *Agrícolas* passaram de 2º grupo de produtos com maior saldo deficitário em 2011 a 3º em 2012 (défice de 3 624,1 milhões de euros), por troca com os produtos *Químicos*.

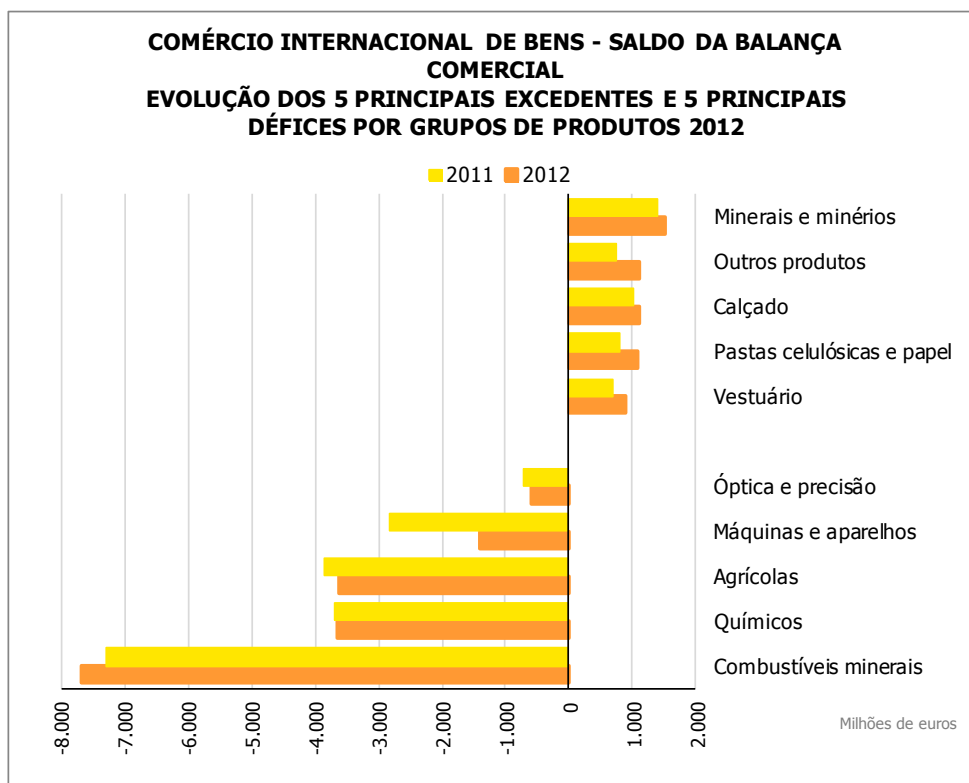
O défice correspondente aos produtos *Químicos* também diminuiu (42,0 milhões de euros face a 2011), atingindo o montante de 3 645,2 milhões de euros em 2012.

Em 2012, as transações com os mercados externos de *Minerais e minérios* apresentaram uma melhoria de 145,2 milhões de euros, pelo que reforçaram a sua posição como grupo de produtos com maior excedente (1 527,7 milhões de euros).

Os *Outros produtos* ascenderam de 6º maior grupo de produtos com saldo positivo em 2011 a 2º em 2012, totalizando um saldo de 1 112,4 milhões de euros, em consequência da melhoria registada em 2012 face a 2011 (+380,0 milhões de euros).

O saldo das transações comerciais de *Calçado* também apresentou uma melhoria em 2012 (+90,8 milhões de euros face a 2011), tendo atingido um excedente de 1 107,0 milhões de euros.

No ano de 2012 destacaram-se ainda as reduções dos défices nas trocas de *Máquinas e aparelhos* e de *Veículos e outro material de transporte* (+1 406,3 milhões de euros e +1 319,6 milhões de euros, respetivamente). Nas *Máquinas e aparelhos* continuou, no entanto, a registar-se um défice (1 407,9 milhões de euros), mas nos *Veículos e outro material de transporte* passou a verificar-se um excedente comercial de 571,6 milhões de euros.



## SIGLAS

- UE – União Europeia  
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2011, 2012 e 2013  
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

## NOTAS EXPLICATIVAS

- 1. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional, a partir desta data passará a ser efetuada apenas a referência a "importações" e "exportações", sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE – chegadas e expedições -, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).**
- 2. No Portal do INE foram disponibilizados indicadores do Comércio Internacional de bens por características das empresas, que resultam da ligação dos dados do Comércio Internacional de bens com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).**
- O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
- Os apuramentos do Comércio Internacional poderão ser objeto de correções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o Comércio Intra-UE, quer para o comércio com Países Terceiros.
- Neste "Destaque" utilizam-se os seguintes apuramentos:
  - 2011 - União Europeia - resultados provisórios de janeiro a dezembro;  
- Países Terceiros - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
  - 2012 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
  - 2013 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro;  
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro.
- Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
- Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
- Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
- A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intra-UE a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
  - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês  $m$  (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
  - A divulgação dos resultados preliminares do ano  $N$  ocorrerá em maio de  $N+1$ , ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano  $N$ . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
  - A divulgação dos resultados provisórios do ano  $N$  ocorrerá em outubro de  $N+1$ .
  - A divulgação dos resultados definitivos do ano  $N$  ocorrerá em maio de  $N+2$ .
  - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.